

A VINHA E O VINHO

UM BREVE OLHAR



Jorge Basto Gonçalves
Administrador da CONFAGRI e Presidente da FENADEGAS

A vitivinicultura nacional vive um momento de reconhecido sucesso, sobretudo, nacional, mas também de crescendo reconhecimento internacional.

Este é um facto que a todos nos deve congratular.

Foi possível atingir este estágio com os apoios dos programas nacionais e comunitários que permitiram à generalidade dos agentes económicos a recuperação das suas instalações e equipamentos, numa palavra a sua modernização. Um pouco mais tarde, iniciou-se o programa Vitis que grande sucesso obteve e alterou completamente a realidade vitícola nacional, reestruturando muitas e muitas vinhas, dando protagonismo a novas castas e profissionalizando o sector da viticultura.

A continuação destes apoios é primordial ao progresso e sustentabilidade de todo o sector. Por outro lado, como que em perfeita sintonia com este esforço as novas universidades criaram nas áreas agrárias cursos de enologia proporcionando novos e notáveis enólogos que tanto têm disseminado o seu conhecimento e arte pelos diversos agentes económicos.

Estas foram as bases na nossa perspectiva, que em conjunto com o esforço dos diversos agentes económicos, permitiram que ao longo destas duas últimas décadas a palavra mote no sector seja - *qualidade*.

Para que essa qualidade fosse reconhecida, sobretudo a nível internacional conseguiu o sector, para além do trabalho de cada um, sempre indispensável, unir-se e criar a associação ViniPortugal – organismo interprofissional do vinho, que, actuando de forma concertada com os agentes económicos, as suas estruturas representativas, nomeadamente, a Fenadegas em representação das adegas cooperativas, e as Comissões Vitivinícolas, tem dinamizado a imagem do vinho português nos mercados seleccionados, permitindo a continua subida das nossas exportações, quer em volume quer em valor, bem como o crescendo da sua notoriedade.

Mas será esta realidade duradoira?

Exemplo deste esforço e percurso têm sido o sector cooperativo que nas mais diversas regiões vitivinícolas tem adegas cooperativas com reconhecida capacidade produtiva e forte pendor exportador. Mas, para que assim o possa ser, será essencial aumentar o rendimento do viticultor e do agente económico.

E esse objectivo só será atingido com o aumento do preço médio do vinho reflexo do maior reconhecimento da sua qualidade e de uma continua busca da evidente ligação ao território e à casta, com patente garantia e certificação das suas CVRs.

Contudo, o sector não pode esquecer que o vinho é um produto de excelência que, fundamentalmente, deve ser uma razão de vida e alegria e, nunca por nunca, se devem permitir excessos. Como tal bem tem andado o sector ao acompanhar e apoiar a campanha “Vinho com Moderação” por quanto todos nós devemos defender que o consumo moderado é a razão de ser do nosso trabalho e o prazer que devemos dar ao nosso consumidor. Por fim não devemos esquecer que num sector tão integrado e verticalizado como o sector vitivinícola que, verdadeiramente, parte da raiz - videira, é essencial que todos, sobretudo a Política e os políticos, não se esqueçam do sector, desde a Produção.

Sim, acreditámos que SIM! ●